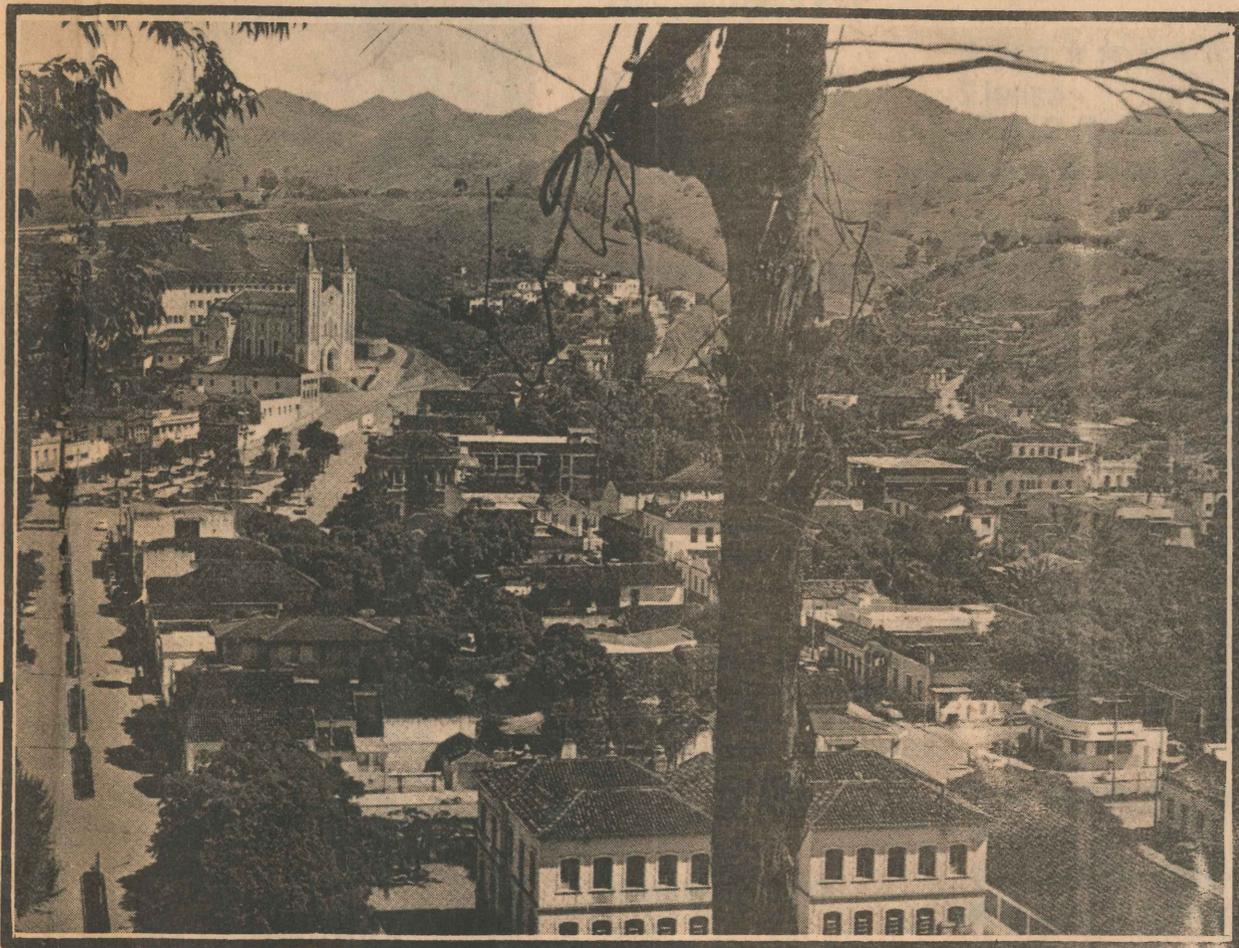


Arte & Lazer

Caderno Dois

A GAZETA — VITÓRIA (ES), SEGUNDA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1982

A nova produção cultural de Alegre



Alegre: o movimento cultural não reflete a estagnação econômica

Renato Viana Soares

// **O**u vocês estão loucos ou alguma coisa diferente está ocorrendo? Mais ou menos

assim, com esse elogio inusitado, o escritor Renato Pacheco comentou o fato pouco comum que está tomando forma no município de Alegre, no sul do Estado. Ele estava agradecendo o envio de 12 livros publicados no ano passado, naquela cidade. Na verdade, não se trata de loucura. Estão ocorrendo mudanças.

"Alegre é hoje uma das cidades onde mais se cultiva a cultura no Espírito Santo", acredita Evandro Moreira, funcionário do Banco do Brasil, escritor, fundador e presidente da Casa da Cultura de Alegre. Para reforçar a sua tese, ele argumenta que a nova entidade criou o Museu Histórico de Alegre, promoveu a apresentação de diversas peças teatrais (a maioria de autores locais), organizou recitais de poesia e música, patrocinou

tamanho e a população pobre tenha crescido. Aliás, esse fato parece estar presente nas preocupações das poesias de Euclydes Maccoud Junior, Cidinha Souza e José Luiz Santos, que procuram interpretar a realidade onde foram produzidas.

No prefácio do volume **Alegre em prosa e verso**, que reúne trabalhos de diversos autores, Evandro Moreira ensaia uma explicação para o que chama de "vocaçao cultural do povo capixaba", no geral, e de Alegre, em particular.

Há muito que o município tem preocupações com o teatro, a música e tenta manter algum jornal circulando. "A discutida e discutível política de erradicação cafeeira" transformou o município de "núcleo convergente da economia" em um local estagnado. Teria contribuído para isso, também, a extinção do ramal ferroviário "ditada pela política imprevidente e sempre oportunista dos homens que se dizem representantes do povo e nunca pensaram nos problemas do povo, que hoje é presa fácil das grandes

empresas de transporte coletivo", como acentua Evandro Moreira.

É evidente que os problemas são maiores e mais complexos. Mas, mesmo assim, em 1967, Michel Antonio (de Irupí, Iúna), radicado em Alegre, organizou os I Jogos Florais da Cidade. Em setembro apareceu o jornal **Mensagem** que iria "chamar a atenção das autoridades para os nossos problemas" — e continua circulando até hoje.

Em 1970, a criação da Escola Superior de Agronomia atrairia para Alegre mais professores e

estudantes, começando a alterar o panorama do município. Hoje, a escola transformou-se no Centro Agropecuário da Universidade Federal do Espírito Santo. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras aumentaria as exigências culturais. Em 1978 sua Semana da Cultura procurou abrir o debate com a população. Seguiram-se peças teatrais, recitais, exposições e apresentações de folclore.

— O Museu Histórico de Alegre, sem dúvida, é uma das nossas realizações, mais importantes, acredita Evandro Moreira.

O Museu, dirigido por Marlene Furtado, está instalado no velho prédio da estação ferroviária, que ainda pertence à Rede Ferroviária Federal. Através dele está sendo feito um levantamento histórico e cultural de Alegre, que



COLETÂNEA
ALEGRE EM PROSA E VERSO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 1
Coleção ARTE SANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre
1981

Manoel Pedro Ferraz
Evocação
— 1981 —

Nº 2
Coleção ARTE SANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre
1981

Eliete Sisto
REMINISCÊNCIAS...
— 1981 —

Nº 3
Coleção ARTE SANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre
1981

Evandro Moreira
Alegre, História e Lenda
— 1981 —

Nº 4
Coleção ARTE SANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre
1981

Maria das Graças Spadotti
Cantigas do Despertar
— 1981 —

1981

Maria das Graças Spadetti

Cantigas do Despertar

Nº 5
Coleção ARTESANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre

1981

Cidinha Souza

UTOPIA

Nº 6
Coleção ARTESANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre

1981

Jocimar Teixeira de Lima

Brisa, Sonho e Saudade

Nº 7
Coleção ARTESANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre

1981

Lúcia Rhêla

Reflexos da Alma

Nº 8
Coleção ARTESANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre

1981

Francisco Silveira da Silva

Poemas de Gaveta

Nº 9
Coleção ARTESANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre

1981

João Luiz C. Santos

IMAGENS

Nº 10
Coleção ARTESANAL
Edição de
Casa da Cultura de Alegre

1981

va entidade criou o Museu Histórico de Alegre, promoveu a apresentação de diversas peças teatrais (a maioria de autores locais), organizou recitais de poesia e música, patrocinou concursos literários, realizou o I Encontro Capixaba de Poetas e Escritores, além de contribuir na I Semana de Artes de Alegre. Sem contar os livros editados na sua "Coleção Artesanal".

Porém, ainda que a cultura possa ir bem, o município como um todo estagnou — como reconhece o próprio Evandro Moreira, que atribui o fato à política de erradicação do café da década de 60. Certo ou não, o Censo de 80 vai mais além: mostra que Alegre regrediu. De uma população de 40.693 habitantes em 1970, baixou para 33.544 em 1980 (17.000 homens e 16.544 mulheres). É muito provável, portanto, que tenha hoje problemas sociais mais complexos, que as propriedades rurais sejam menores em número e maiores em



A velha estação ferroviária abriga agora o museu da cidade

Imagens e utopias

A Coleção Artesanal da Casa da Cultura de Alegre parece estar na fase inicial de um garimpo: revolve a terra à procura de um filão que possa compensar o trabalho. São 12 volumes de capas igualmente brancas, impressas, com textos mimeografiados, de poesia e crônicas. As tiragens, por conta dos próprios autores, variam de 600 a mil exemplares e, segundo Evandro Moreira, "estão vendendo bem".

Alegre em prosa e verso abriu a coleção, reunindo escritores tão diversos como Ruy Cortes, Geraldo Costa Alves e Wanda Santos Silly. A falta de informações sobre a biografia dos autores — tanto nesse como nos outros volumes — dificulta uma apreciação mais segura. A exceção é a do próprio Evandro Moreira, 42 anos, membro da Academia Espírito-Santense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, autor de 14 livros, que está presente na coleção com **O Profeta Esquecido** e o

"poema cordel" sobre **"Alegre, História e Lenda"**.

As **Reminiscências** (crônicas) de Elias Simão constituem um documento apreciável sobre a história de Alegre. O autor busca fatos na sua memória para reconstituir raízes que possam ajudar a explicar a face atual da cidade. Já **Evocação**, igualmente crônicas, de Manoel Pedro Ferraz prefere outro caminho — fala sobre temas como o diá das mães e dá uma ênfase muito grande aos conselhos bíblicos. Essa mesma preocupação está presente também na simplicidade de **Reflexos da Alma** (poemas) de Lúcia Rhêla.

Poemas de Gaveta, de Francisco Silveira da Silva, e **Cantigas do Despertar**, de Maria das Graças Spadetti, são dois exemplos de poesia em que a sensibilidade dos autores ainda poderá ser muito melhor explorada, principalmente se procurarem renovar a linguagem, evitando as fórmulas já gastas. Também situa-se nesse caso **Brisa**,

Sonho e Saudade, de Jocimar Teixeira de Lima, que já procura diversificar mais seus temas.

José Luiz Santos, com **Imagens**, e Cidinha Souza, com **Utopia**, já trabalham bem melhor os seus poemas e alcançam, frequentemente, imagens fortes — apesar de alguns cochilos ou mesmo acessórios desnecessários.

A coleção parece alcançar o seu nível mais alto com alguns poemas de **Arremedos de Poesia**, de Euclides Jaccoud Júnior, um poeta de texto limpo e direto, que usa uma frequentemente afiada ironia drumondiana, acompanhada de um lirismo que não se derrama facilmente. O volume, porém, mereceria uma seleção mais rigorosa — alguns textos nem parecem do mesmo autor (teriam sido escritos há muito tempo?).

"**Domingo de Vilarejo**" é quase uma aquarela: "Missa pela manhã/ quando tem padre./ Futebol às 3 horas da tarde/ quando não chove./ Baile das 7 às 11 da noite/

quando há moças./ Se padre não tem e chove e moças não há/ domingo não houve".

"**Tragédia na Vila** é outro dos bons momentos de Euclides Jaccoud Júnior:

"Francisco Feliciano de Santana fez que foi, mas não foi.

Entrou. Em casa a mulher confusa.

Chapéu estranho de homem na sala.

Barulho suspeito de baixo da cama no quarto.

Sargento subdelegado em comissão bate.

Cadê ninguém. Forçou a porta.

Cachorrinha barrigudinha do banquete de sangue foi que atendeu.

Era uma vez um corpo que não era mais corpo de tão esmagado triturado esfacelado.

E uma mãe de nove filhos dois mortos sete vivos sem marido

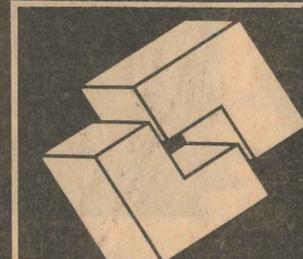
e um marido sem filhos sem mulher sem amigo".

O Museu, dirigido por Marlene Furtado, está instalado no velho prédio da estação ferroviária, que ainda pertence à Rede Ferroviária Federal. Através dele está sendo feito um levantamento histórico e cultural de Alegre, que poderá se estender por toda a região, mesmo sem o apoio oficial.

Este ano, a Casa da Cultura de Alegre pretende manter uma programação tão movimentada quanto a do ano passado. Pelo menos é essa a decisão dos seus diretores (professor Manoel Furtado, vice-presidente, Maria das Graças Spadetti, secretária, e Lucia Rhêla, tesoureira). O Departamento de Teatro, a cargo de Iole Santos Navega, promete encenar várias peças, além de continuar com os recitais poéticos (no ano passado foram apresentadas seis peças teatrais, algumas delas fora do município — Vitória, Cachoeiro e Castelo).

Estão ainda garantidas as realizações dos III Jogos Florais de Alegre, o II Encontro de Poetas e Escritores (provavelmente em setembro), e a II Semana de Artes de Alegre (no segundo semestre).

— Há cerca de 30 jovens participando desse trabalho. É uma forma de despertar a atenção para a cultura e também de procurar reativar os velhos que já estavam meio descrentes nessas possibilidades, conclui Evandro Moreira.



**SISTEMA
VOGUE**
A SOLUÇÃO DO ESPAÇO

**Consumidor dos anos 80
escolhe o Sistema Vogue.**

O único armário embutido protegido pelo Protetor Process, com certificado de garantia, assistência técnica nacional permanente e entrega imediata. Tudo isso pelo menor preço, mais facilidades de pagamento.